

TÓPICOS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

VOLUME XI



ARIS VERDECIA PEÑA

ORGANIZADORA



2022

Aris Verdecia Peña
Organizadora

Tópicos nas ciências da saúde
Volume XI



Pantanal Editora

2022

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu
Profa. Dra. Allys Ferrer Dubois
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu
Prof. Dr. Carlos Nick
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos
Prof. MSc. David Chacon Alvarez
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves
Prof. Me. Ernane Rosa Martins
Prof. Dr. Fábio Steiner
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto
Prof. MSc. João Camilo Sevilla
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela
Prof. Dr. Leandro Argentel-Martínez
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira
Profa. Dra. Patrícia Maurer
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memoriam*)
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
MSc. Tayronne de Almeida Rodrigues
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira
Profa. Dra. Yilan Fung Boix
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

Instituição

OAB/PB
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
UO (Cuba)
IF SUDESTE MG
Facultad de Medicina (Cuba)
ISCM (Cuba)
UFESSPA
UEA
UNEMAT
UFV
AJES
UFGD
UEMS
IFPA
UNICENTRO
IFMT
UFMG
URCA
ISEPAM-FAETEC
IFG
UEMS
UFF
(Colômbia)
UNAM (Peru)
IFRR
UCG (México)
Mun. Rio de Janeiro
UNMSM (Peru)
UFMT
Mun. de Chap. do Sul
IFPR
Tec-NM (México)
Consultório em Santa Maria
UFJF
UEG
FAQ
UNAM (Peru)
SEDUC/PA
IFB
IFPA
UNIPAMPA
IFB
UO (Cuba)
UFMS
UFPI
UFG
UEMA
IFB
UFPI
FURG
UO (Cuba)
UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

T674

Tópicos nas ciências da saúde - Volume XI / Aris Verdecia Peña (Organizadora). – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2022.
77p.; il.

Livro em PDF
ISBN 978-65-81460-69-3
DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460693>

1. Saúde. 2. Pesquisa. I. Peña, Aris Verdecia (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

O e-book “Tópicos nas ciências da Saúde Volume XI” de publicação da Pantanal Editora, apresenta, em seus seis capítulos, estudos no âmbito da saúde. Os capítulos abordam temas como a musicoterapia, criada pelo médico e professor da Universidade de Madrid Francisco Vidal e Careta que em 1882 escreveu a primeira tese musical do indivíduo de forma que pode melhorar muitas das funções do organismo, a própria música é capaz de influenciar diversas funções, ela ativa as áreas cerebrais relacionadas ao prazer, que se traduz química e eletricamente em uma resposta de neurotransmissores como a dopamina. O trabalho mostra como podemos modificar a frequência cardíaca, respiração e temperatura corporal a traves da musicoterapia. Neste novo tópico de saúde encontraremos vários trabalhos relacionados à musicoterapia em pacientes idosos e pacientes com doenças degenerativas. Também encontraremos uma revisão bibliográfica sobre suplementação para pacientes oncológicos em terapia intensiva. A importância do clima na organização e motivação do enfermeiro no hospital, e vamos encerrar com dois temas de interesse, um que é a contaminação de alimentos e a avaliação renal de pacientes atendidos em laboratório de partículas.

Aos autores pela dedicação para o desenvolvimento dos trabalhos aqui apresentados, que serão bases norteadoras para outras pesquisas que fortaleçam a agricultura sustentável e promovam o desenvolvimento rural e conservação dos recursos naturais, os agradecimentos do Organizador.

Por meio desta obra, esperamos contribuir no processo de ensino-aprendizagem e reflexões sobre a aplicabilidade das práticas descritas. Esperamos que, como sempre, seja do seu interesse e convidamo-lo a continuar a enviar os seus trabalhos para que continue a enriquecer-se no conhecimento médico e nas vertentes que o envolvem.

Ótima leitura!!!

A organizadora

Sumário

Apresentação	4
Capítulo 1.....	6
Influência do clima organizacional na motivação laboral dos enfermeiros do Hospital Provincial de Tete, 2015	6
Capítulo 2.....	21
Produção científica sobre musicoterapia e pessoas idosas: uma revisão de escopo	21
Capítulo 3.....	36
Musicoterapia e doenças degenerativas: uma revisão integrativa	36
Capítulo 4.....	53
Suplementação para pacientes oncológicos em terapia intensiva: Uma revisão de literatura	53
Capítulo 5.....	60
Avaliação renal de pacientes atendidos em um laboratório particular de São Luis – MA	60
Capítulo 6.....	70
Análise microbiológica de queijo tipo frescal comercializado no município de Pimenta Bueno, Rondônia	70
Índice Remissivo	76
Sobre a organizadora	76

Suplementação para pacientes oncológicos em terapia intensiva: Uma revisão de literatura

Recebido em: 15/10/2022

Aceito em: 05/11/2022

 10.46420/9786581460693cap4

Ivandra Beatriz Nunes Rodrigues^{1*} 

Elissa Gonçalves de Oliveira e Silva² 

Priscila Cofani Costa Pomini³ 

INTRODUÇÃO

O câncer é o conjunto de mais de 100 diferentes tipos de doenças malignas, caracterizado pelo crescimento anormal e incontrolável de células, o qual invade tecidos próximos ou distantes no organismo humano (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes, 2020). Origina-se através de mutações genéticas, realizando atividades contrárias a sua função. Seu processo de formação, chamado de carcinogênese, acontece lentamente e leva cerca de vários anos (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes, 2021). A multiplicação da célula cancerígena ocorre em três estágios: iniciação, promoção e progressão. O primeiro ocorre alterações no material genético da célula inicial, o segundo se caracteriza pela expansão clonal, o terceiro e mais invasivo ocorre alterações bioquímicas e a proliferação da doença (Cozzolino, 2020).

Tornou-se muito comum a presença de pacientes oncológicos em hospitais em busca de tratamentos de cura (Rabello, 2014). As terapias mais frequentes são a radioterapia, quimioterapia, imunoterapia, hormonioterapia e cirurgia. Dentre elas, a mais utilizada é a quimioterapia que consiste na aplicação de drogas que atuam na prevenção do crescimento tumoral, porém esse método pode prejudicar células sadias e o estado nutricional do paciente que passa a ter rejeição do método aplicado (Hyeda; Costa, 2017).

Com os tratamentos realizados, a desnutrição se faz presente em pacientes oncológicos, causando diversas complicações de saúde. Esta, por sua vez, faz inter-relação da doença de base, inapetência, deficiência de absorção, depressão entre outros fatores (Hyeda; Costa, 2017). O diagnóstico pode ser realizado através da Avaliação Subjetiva Global (SGA), força de preensão e análises antropométricas (Javaid et al., 2022). Estudos apontam que o uso de suplementos como vitaminas podem melhorar os efeitos tóxicos do tratamento (dos Santos, 2001).

¹ Graduanda em Nutrição pela faculdade Estácio-FAP de Pimenta Bueno - RO.

² Mestre em Produção Animal (UB); Farmacêutica no Hospital Regional de Cacoal; Preceptora/ Tutora da Residência Multiprofissional em Terapia Intensiva Adulto do Hospital Regional de Cacoal; professora da Faculdade Estácio-FAP Pimenta Bueno-RO.

³ Mestre em Ensino de Ciências da Natureza (UNIR); professora da Faculdade Estácio-FAP Pimenta Bueno-RO.

* Autora correspondente: ivandra.nutri04@gmail.com

Uma nutrição adequada pode diminuir os riscos de infecções, mortalidade e o tempo de internação hospitalar (Villardo et al., 2018). A terapia Nutricional mais utilizada em pacientes que não podem se alimentar por via oral e possuem o trato gastrointestinal funcionando é a Terapia Nutricional Enteral (TNE), por ser mais fisiológica, quando aplicada corretamente pode diminuir os riscos de piora no quadro. Entende-se que o paciente crítico é aquele que necessita de cuidados imediatos e intensivos, com o maior tempo de internação e risco de mortalidade (de Jesus et al., 2021).

Os pacientes críticos possuem em sua maioria quadros instáveis com suas funções alteradas, com maior risco de infecção (de Jesus et al., 2021). Qualquer precipitação de admissão do paciente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pode levar ao agravo da patologia. Uma equipe Multidisciplinar deve avaliar as evoluções clínicas dos pacientes, considerando cuidados paliativos quando a prescrição anterior não é mais eficaz. A finalidade da UTI não deve focar somente no tratamento de pacientes com tratamentos agressivos, mas também no cuidado e auxílio dos familiares nas tomadas de decisões referente ao fim da vida (Coelho; Yankaskas, 2017).

O profissional nutricionista possui papel importantíssimo junto a equipe multidisciplinar, pois a evolução do paciente depende do melhor plano terapêutico nutricional. Sua abordagem visa diminuir as preocupações do paciente em relação a patologia com orientações nutricionais de acordo com o grau da doença, construindo assim um vínculo entre o paciente e familiares sobre a importância da alimentação (Magalhaes et al., 2018). Desta forma, este trabalho teve como objetivo analisar a necessidade da suplementação em pacientes oncológicos na terapia intensiva.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente artigo é de revisão bibliográfica e teve como fonte de pesquisas as plataformas SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Google Student. Utilizou-se as seguintes palavras chaves: “oncologia”, “nutrição oncológica”, “suplementação oncológica”, “terapia intensiva”, “paciente crítico”. Faz parte da composição deste estudo dados dos últimos 12 anos (2010 a 2022).

Após a realização das pesquisas nas bases de dados, encontrou-se 5 artigos na plataforma BVS, 12.500 artigos na plataforma Google Student; não foram encontrados artigos relacionados nas plataformas PubMed e SciELO.

As publicações foram pré-selecionadas pelo seu resumo, no qual precisou conter os critérios de seleção, sendo estes: estudos com adultos ou idosos; estudos realizados com a população hospitalar de paciente oncológicos internados na UTI; estudos realizados entre os anos de 2010 à 2022, as publicações que não seguiram os critérios de inclusão foram descartadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos títulos e análise dos resumos foram selecionados 7 (sete) artigos para compor esta pesquisa. Observou-se que grande parte dos artigos selecionados foram publicados no período de 2021 a 2022 (Tabela 1).

Tabela 1. Catalogação dos artigos que compõe a pesquisa. Fonte: os autores.

Nº	Autores	Título	Ano Publicação	Revista
1	Silva et al.	Infusão Calórica e Proteica versus Prescrição Dietética na Terapia Nutricional Enteral do Paciente Oncológico	2021	Revista brasileira de Cancerologia
2	Bortoletto et al.	Perfil Sociodemográfico e Nutricional de Pacientes Oncológicos em Terapia Nutricional Enteral	2018	Revista brasileira de Cancerologia
3	Silva; Oliveira-Figueiredo; Cavalcanti	Prevalência e fatores associados à sepse e choque séptico em pacientes oncológicos em terapia intensiva	2022	Revista brasileira de Enfermagem
4	Schleder et al.	Relação do estado nutricional e dependência de ventilação mecânica em pacientes críticos oncológicos	2013	Fisioter Pesq.
5	Jomar et al.	Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva oncológica	2019	Revista brasileira de Enfermagem
6	Teixeira et al.	Associação entre nutrição enteral, antropometria e desfecho clínico em pacientes oncológicos hospitalizados	2021	Brazilian Journal of Development
7	Andrade et al.	Análise do ângulo de fase como marcador prognóstico em pacientes críticos cirúrgicos oncológicos	2022	Studies in Health Sciences

*Alguma nota sobre informações da tabela.

Os artigos pesquisados foram elaborados através de análise de prontuário e/ou ficha de acompanhamento nutricional. Segundo Santana e Araújo (2016) os registros quando feitos de forma correta possibilitam a comunicação entre as equipes, melhorando a qualidade do serviço prestado, além de que viabilizam pesquisas, auditorias e processos jurídicos.

Os tumores malignos mais relatados nos artigos foram o de cabeça e pescoço, estes estão presentes nos estudos 01, 02 e 06 (Tabela 02). Conforme dados do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes (INCA) (2021), este tipo de neoplasia acomete cerca de 7,9% da população brasileira por

ano e desta porcentagem 76% dos casos o diagnóstico ocorre em estado avançado o que dificulta o tratamento. Por se tratar de uma neoplasia no trato aero digestivo os pacientes acometidos, apresentam percas na arcaria dentária, dificultando o processo de mastigação, o que prejudica a qualidade de vida alimentar (Dias et al., 2021).

Tabela 2. Caracterização amostral de objeto de estudo nas pesquisas. Fonte: os autores.

Nº	Objeto de estudo	Motivos	Predominância	Tipo de Câncer	Método
1	120	infusão calórico proteica	61,7% sexo masculino e 38,3% sexo feminino	Cabeça e pescoço	Análise de ficha de acompanhamento nutricional
2	96	Desnutrição e caquexia	79,2% sexo masculino e 20,8% sexo feminino	Cabeça e pescoço	Análise de prontuário eletrônico
3	239	Sepse o choque séptico	59,8% sexo feminino e 40,2% sexo masculino	Não informado	Análise de prontuário
4	57	Pós-operatório	61,4% sexo masculino e 38,6% sexo feminino	Esôfago	Análise de prontuário
5	105	Lesão por pressão	58,1% sexo masculino e 41,9% sexo feminino	Não informado	Análise de prontuário
6	44	Desnutrição e outras comorbidades	70,5% sexo masculino e 29,5% sexo feminino	Cabeça e pescoço	Análise de ficha de acompanhamento nutricional
7	51	Pós-operatório	66,7% sexo masculino e 33,3% sexo feminino	Colón	Análise de prontuário eletrônico

Os artigos 01, 02, 06 e 07 evidenciaram quadro de desnutrição em mais da metade dos pacientes, entre as causadas estão consequências do próprio tratamento ou por complicações no processo de internação. Já os artigos 03, 04 e 05 não associaram a desnutrição a necessidade de suplementação, devido o maior número de pacientes se encontrarem eutróficos e/ou acima do peso.

Os pacientes internados em terapia intensiva apresentam dificuldade no diagnóstico de desnutrição, devido ao peso corporal apresentar edemas e o seu organismo não realizar a absorção suficiente de carboidratos, lipídeos e proteínas, podendo promover o aumento de necessidades energéticas e catabolismo proteico. Assim torna-se de extrema importância a suplementação de maneira precoce, juntamente com suas intervenções (Gonçalves et al., 2021; Mello, 2014).

Os autores 01, 02, 06 e 07 chegaram à conclusão de que o fator nutricional e sua prevenção podem ocasionar melhoras significativas aos pacientes que recebem TNE na terapia intensiva. Para Martins Corrêa (2022) a terapia nutricional deve sempre considerar a tolerância do paciente com ênfase

na sua qualidade de vida, preservando a integridade do trato gastrointestinal e seus déficits nutricionais, podendo alcançar a meta energética. A depleção nutricional pode gerar efeitos em diversos órgãos do corpo, gerando um déficit imunológico, baixa cicatrização, perda ponderal e maior agravamento da doença, prolongando assim seu tempo de internação. Quanto maior a gravidade da doença correlacionada a desnutrição, piores serão os desfechos clínicos que esses pacientes apresentarão na Unidade de Terapia Intensiva (Teixeira et al., 2006; Villardo et al., 2018).

Os estudos 01, 02 e 06 apresentaram o uso da TNE, chegando a comum acordo que o volume ofertado não correspondeu ao valor prescrito devido a complicações e/ou recusa da sonda e os pacientes que utilizam a TNE obtiveram melhora significativa no quadro de desnutrição. Rocha et al (2017) fala que diversos fatores podem influenciar pacientes que recebem nutrição enteral, somados a oferta inadequada de energética e calórica acarreta em piora clínica e nutricional. As principais causas para interrupção da terapia nutricional são pausas para exames, procedimentos, intolerâncias no trato gastrointestinal, entre outros. Pacientes que recebem até 70% da dieta ofertada tendem a apresentar melhora em comparação com os que recebem a terapia nutricional prescrita (Gonçalves et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapia nutricional na UTI pode manter ou melhorar o quadro do paciente, o profissional nutricionista é responsável pela orientação ao paciente e familiares quais os procedimentos quanto a alimentação está sendo utilizado, bem como esclarecimentos de dúvidas quanto a tal método.

O baixo número de pesquisas relacionadas a suplementação para pacientes oncológicos principalmente que falem sobre os benefícios da sua suplementação, tornou-se relevante a necessidade de mais pesquisas que visem como a terapia nutricional pode de forma significativa melhorar a qualidade de vida do paciente prevenindo assim o risco de desnutrição e agravos na doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bortoletto, M. M. et al. (2018). Perfil sociodemográfico e nutricional de pacientes oncológicos em terapia nutricional enteral. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 64(2), 141-147.
- Coelho, C. B. T., Yankaskas, J. R. (2017). Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 29, 222-230.
- Corrêa, M. E. M., Freire, P. B. (2022). Prevalência de intercorrências clínicas em pacientes com uso de terapia nutricional enteral sob cuidados paliativos. *Health Residencies Journal-HRJ*, 3(15), 131-151.
- Cozzolino, S. M. F. (2020). *Biodisponibilidade de Nutrientes* (6a ed). Baueri: Manole.
- da Silva, M. J. et al. (2021). Infusão Calórica e Proteica versus Prescrição Dietética na Terapia Nutricional Enteral do Paciente Oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 67(3).

- de Andrade, P. C. et al. (2022). Análise do ângulo de fase como marcador prognóstico em pacientes críticos cirúrgicos oncológicos: Phase angle analysis as a prognostic marker in surgical oncology critically ill patients. *Studies in health sciences*, 3(2), 1047-1063.
- de Carvalho Santana, L., Araújo, T. C. (2016). Análise da qualidade dos registros de enfermagem em prontuários. *Revista Acreditação: ACRED*, 6(11), 59-71.
- de Jesus, C. A. et al. (2021). Adequação calórico-proteica, nutrição enteral precoce e tempo de permanência de pacientes críticos em uma unidade de terapia intensiva. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2).
- Dias, H. M. et al. (2021). Cuidados paliativos odontológicos para pacientes com câncer de cabeça e pescoço em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa da literatura. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (15), e143101522902-e143101522902.
- Dieta, R. D. C. T. N., Neoplasias, S. N. N. Manejo nutricional em paciente desnutrido com tumor em trato gastrointestinal: impacto da suplementação nutricional hipercalórica, hiperproteica, com leucina e ômega 3 em pacientes com câncer em quimioterapia. Relato de caso.
- dos Santos, H. S., de Souza Cruz, W. M. (2001). A terapia nutricional com vitaminas antioxidantes e o tratamento quimioterápico oncológico. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 47(3), 303-308.
- Gonçalves, C. V. et al. (2017). Monitoramento da terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva: adequação calórico proteica e sobrevida. *Braspen J*, 32(4), 341-346.
- Grupo Brasileiro de câncer de cabeça e pescoço. “INCA Promove Campanha de Prevenção ao Câncer de Cabeça E Pescoço.” INCA - Instituto Nacional de Câncer, 15 de julho de 2021, www.inca.gov.br/imprensa/inca-promove-campanha-de-prevencao-ao-cancer-de-cabeca-e-pescoco.
- Grupo Brasileiro de Câncer de Cabeça e Pescoço. » Como O Homem Pode Prevenir O Câncer de Cabeça E Pescoço? www.gbcp.org.br/como-o-homem-pode-prevenir-o-cancer-de-cabeca-e-pescoco. Acessado em 15 de outubro de 2022.
- Hyeda, A., Costa, É. S. M. D. (2017). Análise econômica dos custos com terapia nutricional enteral e parenteral conforme doença e desfecho. *Einstein (São Paulo)*, 15, 192-199.
- Javaid, N. et al. (2022). Avaliando o impacto da avaliação nutricional precoce e intervenção em pacientes hospitalizados com cirrose hepática. *Arquivos de Gastroenterologia*, 59(1): 22–28, [dx.doi.org/10.1590/s0004-2803.202200001-05](https://doi.org/10.1590/s0004-2803.202200001-05), [10.1590/s0004-2803.202200001-05](https://doi.org/10.1590/s0004-2803.202200001-05). Acessado em 1 de outubro de 2022.
- Jomar, R. T. et al. (2019). Incidência de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva oncológica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 1490-1495.
- Magalhães, E. S. et al. (2018). Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 25(3), 4-9.

- Mello, M. P. B. A nutrição nos cuidados paliativos em oncologia. “O Que é Câncer?” Instituto Nacional de Câncer - INCA, www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer.
- Rabello, L. S. C. F. et al. (2014). Pneumonia em pacientes com câncer internados em dois centros de tratamento intensivo. UFRJ.
- Rocha, A. D. J. S. C. et al. (2018). Causas de interrupção de nutrição enteral em Unidades de Terapia Intensiva/Causes of interruption of enteral nutrition in Intensive Therapy Units. *Revista de Pesquisa em Saúde*, 18(1).
- Schleder, J. C. et al. (2013). Relação do estado nutricional e dependência de ventilação mecânica em pacientes críticos oncológicos. *Fisioterapia e Pesquisa*, 20, 104-110.
- Silva, M. M. M. et al. (2021). Prevalência e fatores associados à sepse e choque séptico em pacientes oncológicos em terapia intensiva. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75.
- Teixeira, A. C. D. C. et al. (2006). Terapia nutricional enteral em unidade de terapia intensiva: infusão versus necessidades. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 18, 331-337.
- Teixeira, C. M. S. et al. (2021). Associação entre nutrição enteral, antropometria e desfecho clínico em pacientes oncológicos hospitalizados Association between enteral nutrition, anthropometry and clinical outcome in hospitalized cancer patients. *Brazilian Journal of Development*, 7(8), 84885-84899.
- Villardo, G. P. et al. (2018). Adequação Proteica versus Estado Nutricional de Pacientes Oncológicos Adultos em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 64(4), 527-532.

Índice Remissivo

C

Câncer, 59, 61, 62
Coliformes totais, 81

E

Escherichia coli, 80, 81

M

Musicoterapia, 24, 25, 26, 30, 32, 35, 39, 41, 45,
46, 51, 52

R

Revisão de Escopo, 38

S

Salmonella spp, 80, 82, 83
Segurança alimentar, 84

Sobre a organizadora



id Aris Verdecia Peña

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e dez organizações de e-books



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

